

Dimensões educativas do acervo do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos

Educational dimensions of the Ex-votos Research Center collection

José Cláudio Alves de Oliveira¹

Silvana Bastos Paula²

Alexandra Santos Ribeiro³

Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas⁴

DOI 10.26512/museologia.v14i27.56325

Resumo

O acervo de ex-votos do Núcleo de Pesquisas dos Ex-Votos (NPE) constitui um valioso repositório para o estudo da comunicação social, das artes, das práticas religiosas, culturais e sociais. Esta abordagem interdisciplinar integra pesquisa, preservação e educação, abrangendo uma diversidade de objetos doados por museus e santuários, e coletados em trabalhos de campo. O acervo exemplifica a interseção entre a cultura material e o patrimônio imaterial, promovendo diálogos entre história, arte, religião e saúde pública. Alinhado às diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), o NPE destaca iniciativas educativas por meio da educação patrimonial, plataformas digitais e atividades práticas de conservação. Ao explorar o potencial pedagógico dos ex-votos, este artigo evidencia sua relevância para a memória coletiva, a diversidade cultural e a formação de identidades, defendendo seu uso ampliado em contextos acadêmicos e não acadêmicos.

Palavras-chave

Ex-votos; educação patrimonial; cultura material; estudos religiosos; museologia.

Abstract

The collection of ex-votos at the Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos (NPE) is a valuable repository for the study of social communication, the arts, religious, cultural and social practices. This interdisciplinary approach integrates research, preservation, and education, covering a diversity of objects donated by museums and shrines, and collected during fieldwork. The collection exemplifies the intersection between material culture, and intangible heritage, promoting dialogues between history, art, religion and public health. In line with the guidelines of the National Museum Education Policy (PNEM), the NPE highlights educational initiatives through heritage education, digital platforms, and practical conservation activities. By exploring the pedagogical potential of ex-votos, this article highlights their relevance to collective memory, cultural diversity, and the formation of identities, advocating their expanded use in academic and non-academic contexts.

Keywords

Ex-votos; heritage education; material culture; religious studies; museum studies.

1 José Cláudio Alves de Oliveira: Doutor em Memória e Linguagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor do PPGMUSEU e PPGCI da UFBA. E-mail: claudius@ufba.br

2 Silvana Bastos Paula: Graduada em Arquivologia e Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: bastos.silvana@hotmail.com

3 Alexandra Santos Ribeiro: Graduação em Letras Vernáculas e Mestranda em Museologia pela Universidade Federal da Bahia. Email: alexandra.sanri2@gmail.com

4 Fernanda Assunção Camelier Mascarenhas. Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Ortodontia ABO-BA. Especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares-CFO. Graduada em Museologia -UFBA. Pesquisadora voluntária do Projeto Ex-votos. Email: fernandacamelier@hotmail.com

Introdução

Os ex-votos são manifestações culturais de fé enraizadas na cultura popular e representam a gratidão dos fiéis. São oferecidos pelos devotos como agradecimento por promessas feitas, são marcados por histórias pessoais de superação e cura e refletem a memória coletiva das comunidades religiosas as quais estão inseridos. Por meio de suas tipologias diversificadas, como pintura, escultura e registros textuais, evidenciam a riqueza das práticas devocionais e sua importância na preservação da cultura.

O Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos (NPE), criado como projeto de extensão, em 2008 no Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através de seu acervo, destaca-se como um importante ambiente de estudos que contribui para a memória coletiva e a valorização da cultura material. Composto por peças de diferentes origens e materiais, o acervo é resultado de doações de santuários e missões de pesquisa, que envolve a documentação museológica e arquivísticas, a conservação e análise iconográfica, com foco na conexão dos estudos interdisciplinares.

Além da pesquisa acadêmica, o NPE explora o potencial pedagógico dos ex-votos com ações educativas voltadas à conservação, exposições com mediação, entre outras. Como ferramenta interdisciplinar, é possível promover reflexões sobre história, cultura e saúde. Também há a possibilidade de desenvolver atividades de educação patrimonial, que fundamentada a interação entre sujeitos e o patrimônio cultural, busca sensibilizar crianças e adultos para a valorização de sua herança cultural, destacando a importância dos ex-votos como registros históricos e simbólicos.

Outro aspecto relevante a se pensar como ação futura é a integração entre o acervo e as novas tecnologias, viabilizando o uso de plataformas digitais para ampliar o alcance das pesquisas e fomentar o diálogo entre comunidades científicas e o público em geral. Essas iniciativas alinham-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM), fortalecendo a abordagem educativa e o uso dos ex-votos como elementos de aproximação entre passado, presente e futuro, além de garantir uma maior preservação dos materiais.

Buscaremos, então, apresentar as dimensões educativas do acervo de ex-votos do NPE, as práticas educativas que já são realizadas e as que podem ser agregadas como atividade para a utilização do acervo. Procuramos observar, também, os usos do acervo e compará-lo com os eixos II e III da PNEM.

No eixo II da PNEM, que trata da profissão, formação e pesquisa, uma das prioridades do NPE é estabelecer um sistema de cooperação, apoio e troca de experiências e conhecimento entre outras universidades e agências de fomento científico. Já no eixo III, que trata da relação entre museus e sociedade, é destacada a importância da troca de experiências entre eles, com o uso das novas tecnologias, mídias e cultura digital, já que o NPE utiliza o site como banco de dados aberto à comunidade científica e à população em geral, contribuindo assim para a educação.

Assim, procuraremos discutir a importância pedagógica do acervo de ex-votos, verificando seu potencial para a educação patrimonial. Serão analisados o valor educativo da temática ex-votiva, estratégias para sua aplicação em contextos pedagógicos como um recurso significativo no campo da educação patrimonial associadas às ferramentas de tecnologias digitais já utilizadas no grupo.

Ex-votos e Memória Coletiva

Os ex-votos são manifestações culturais e religiosas com tradição popular, caracterizando-se como objetos entregues por um devoto em agradecimento ou em cumprimento de promessas para o/a santo/a de devoção. Representam um testemunho de fé individual e um reflexo da memória coletiva de comunidades. A entrega de objetos por devoção, também conhecida por desobriga, manifesta histórias pessoais de superação, cura e devoção e carregam valor simbólico e documental. De acordo com Gordo (2015: 21):

a palavra voto vem do latim votus. Os dicionários são unânimes ao afirmar sua etimologia e significado: promessa, desejo. *Votus* é o particípio passado de *vovere*, “prometer, dedicar algo a” [...] o ex-voto é o cumprimento dessa promessa. O prefixo *ex* também vem do latim e significa “pôr para fora”. O ex-voto é o cumprimento dessa promessa. O prefixo *ex* também vem do latim e significa “pôr para fora”.

O acervo de ex-voto do NPE, se destaca como importante para a temática, composto por objetos de diversas tipologias reunidas a partir de doações feitas pelos santuários e museus. Esse acervo demonstra diferentes aspectos da religiosidade popular e das práticas devocionais. Além de sua relevância para a pesquisa acadêmica, o acervo apresenta um potencial significativo para ser utilizado em ações educativas, atuando como um recurso interdisciplinar capaz de promover diálogos entre comunicação, história, cultura, arte, religião e saúde, com relevância para a memória coletiva. É importante perceber que “o documento não é inócuo. É antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, das sociedades que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver.” (Le Goff, 1996: 538)

Com isso, o acervo de ex-votos possibilita organizar e disponibilizar informações de forma sistematizada, permitindo abordagens pedagógicas, que valorizem a aprendizagem e a compreensão da importância do patrimônio de comunidades, incentivando reflexões sobre temas como diversidade cultural, memória coletiva, narrativas de fé e o papel das manifestações devocionais na construção das identidades sociais. Conforme Candau (2011: 59-60) destaca:

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese, que é a condição necessária para sua consciência e o conhecimento de si.

Os ex-votos também são registros materiais de experiências individuais e coletivas, permitem preencher o vazio que a ausência de memória poderia gerar, conferindo significado e continuidade à existência humana, são importantes para memória individual e coletiva, pois narram histórias de gratidão, pedidos e “milagres”, unindo o passado, presente e futuro por meio de símbolos que comunicam a fé. Assim, funcionam como instrumentos do pensamento reflexivo, permitindo que as lembranças de suas origens alimentem a consciência e o reconhecimento de si mesmas, perpetuando suas histórias e significados ao longo do tempo.

Dessa forma, depreende-se do pensamento de Clarival Valladares (1967) e Luiz Beltrão (2004) que perceberam o aspecto testemunhal do ex-voto, que

exige um processo de comunicação social, que vem desde as formas testemunhais ex-votivas de representação iconográfica da graça obtida, envolvendo a ocorrência que motivou a graça à sua colocação em um espaço tido como “dos milagres” para uma trifurcação: do pagador da promessa ao padroeiro, e deste aos observadores na exposição.

Portanto, aplicado à noção de memória, analisada nos aspectos sociais e coletivos, o ex-voto permite estimular o espectador a descobrir não só as conotações religiosas subjetivas, mas, também, a realidade de um tempo e um espaço específico em qualquer tempo, desde que projetam os acontecimentos que serão os registros de uma memória social (Le Goff, 1996).

Ao definir o documento como patrimônio cultural e elencar exemplos de testemunhos e manifestações culturais, Dodebei e Abreu (2008) analisam o valor patrimonial concernente aos objetos culturais:

Atribui-se o valor patrimonial a objetos que estão sendo criados e que são frutos de manifestações culturais, em sua maioria, de natureza artística e coletiva, como as artes populares, indígenas, urbanas, das periferias e de comunidades carentes, entre outros (Dodebei, Abreu, 2008: 25).

Em vista disso, o estudo da memória coletiva reside na interface desses dois mundos, onde os indivíduos e o contexto social em que vivem colidem para o formato de um conjunto de representações e recordações compartilhadas por um grupo. Por todo este papel, podemos perceber que ambas as perspectivas precisam ser consideradas em conjunto dentro de uma ordem para uma aproximação com a escala de como as recordações que envolvem o coletivo são formadas, transformadas e transmitidas: como seguimos, como as encontramos e qual seu impacto individual e coletivo.

As memórias não são literalmente preservadas, mas são reconstruídas de acordo com o presente, a partir de certas condições e no contexto social. É a partir dessa premissa que Halbwachs (1990) desenvolveu o conceito de memória coletiva. O sociólogo francês nega que a memória possa funcionar apenas de forma isolada, e enfatiza, acima de tudo, a influência do social no conteúdo das memórias individuais.

Através da educação patrimonial é possível promover a valorização da memória coletiva, melhorando o entendimento das práticas culturais e religiosas e sua relevância para a construção da identidade, e ao trabalhar com ex-votos em projetos educacionais é possível estimular pessoas observadoras a tecerem reflexões sobre as histórias que esses objetos carregam, promovendo a consciência de seu valor simbólico e histórico. Assim, os ex-votos tornam-se, não apenas registros de memória, mas também ferramentas pedagógicas que sustentam o aprendizado, o pertencimento e a valorização da diversidade cultural.

Acervo de ex-votos do NPE

O NPE foi criado a partir de pesquisas do Projeto Ex-votos⁵, com o objetivo de manter uma base de estudos sobre o tema nas áreas de memória, patrimônio cultural, folkcomunicação, religiosidade, cultura popular e museologia. Possui uma rede de colaboração com pesquisadores nacionais e internacionais, conexão com programas de graduação e pós-graduação e grupos de pesquisa.

5 O Projeto Ex-voto iniciou, em 2005, com a etapa Brasil. Passou para as etapas Américas, México e América do Sul. E está em seguimento para a etapa África.

A missão principal do NPE é contribuir para o avanço das ciências, através de seu banco de dados iconográfico (BDI), que está hospedado no site do Projeto Ex-votos (<https://projetoex-votosdobrasil.net/>). Os dados são divulgados e compartilhados através do site, em atualização diária, proporcionando conteúdo para pesquisadores, estudantes e professores das mais diversas áreas.

O NPE possui acervo da temática ex-votiva que consiste em fotografias de ex-votos, vídeos em cds e dvds dos santuários, igrejas e salas de milagres e os ex-votos propriamente ditos. A coleção de objetos ex-votivos do NPE se iniciou em maio de 2015 com a doação de 248 ex-votos em madeira e cerâmica, pelo Museu da Cidade de Salvador. O Museu do Bonfim de Salvador doou livro de agradecimentos e fotografias emolduradas. Em seguida, o Santuário de São Lázaro (BA) doou peças em parafina e gesso. Da mesma forma, foram doados mais de 200 ex-votos pela Igreja Nossa Senhora de Brotas em Milagres, BA.

Estes são os métodos pelos quais o museu obtém o seu acervo. Os métodos mais comuns são através de doação, legado e compra, troca, recolha de campo e quaisquer outros meios pelos quais, o título (propriedade) é transferido para o museu. É muito importante que se estabeleçam critérios para determinar o que se quer colecionar. (Icom, 2004: 16)

Outra forma de aquisição de acervo é através das incursões da equipe de pesquisadores do NPE (incluindo os bolsistas de iniciação científica) aos locais de romaria. As missões exploratórias do Projeto Ex-voto fazem visitas aos santuários, salas de milagres para a documentação dos ex-votos através de fotos, vídeos e escaneamentos e neste momento recebem doações de ex-votos para seu acervo. São, também, realizadas coletas de campo, de peças colocadas para descarte pelos santuários e igrejas. Recentemente, durante missão exploratória no santuário da cidade de Monte Santo, Bahia, foram coletados em torno de 120 ex-votos escultóricos em madeira e cerâmica.

O descarte dos objetos ex-votivos se dá pela quantidade excessiva que se acumulam nos santuários e salas de milagres, principalmente nas épocas de procissões e festas dos santos padroeiros das igrejas e cidades. No momento da coleta de campo é feita uma seleção prévia das peças destinadas ao acervo do NPE.

Diante de toda a riqueza e diversidade de tipologia presentes nos ex-votos, preservá-los significa a manutenção da cultura popular. Alguns santuários têm museus de ex-votos, nos quais exemplares selecionados são direcionados para o local. Devido ao afluxo dos objetos ex-votivos, principalmente na época das festas religiosas e procissões, o descarte é uma rotina nos locais de desobriga. Os objetos em cera ou parafina, em determinadas localidades, são encaminhados para a reciclagem, e se transformam em velas ou em novas peças (Oliveira et al, 2024: 38.).

O NPE não é um museu e sim um centro de pesquisa que possui acervos destinados para uso científico. Acervos catalogados e documentados, e as atividades para sua conservação e preservação são realizados periodicamente.

Os ex-votos são classificados de acordo com a sua tipologia e ainda não existe uma classificação universal. Vários autores sugerem propostas de classificação. Segundo Carla Façanha Brito (2012):

classificamos as peças- ex-votivas em onze (11) grandes categorias, dispostas em ordem alfabética, para que, somente com base nelas, pudéssemos estruturar as subcategorias referentes às peças ex-votivas. 61 A) ANIMAIS B) COMUNICAÇÃO C) CONSTRU-

ÇÃO D) EMBALAGENS/RECIPIENTES E) INSÍGNIAS F) LAZER
 É DESPORTO G) O CORPO HUMANO NA SUA ESTRUTURA
 COMPLETA E PARTES; H) OBJETOS CERIMONIAIS I) OBJETOS
 PESSOAIS J) TRABALHO K) TRANSPORTE (Brito, 2012: 61)

Outra classificação é proposta por Gordo (2015), assim sendo: ex-votos **figurativos** que possuem uma forma que expressa a graça ou milagre recebido. Podem ser **representativos** quando representam um aspecto ou elemento do milagre, denomina de discursivos quando há uma descrição do milagre por escrito, designa ex-votos **orais** que são testemunhos orais, nomeia de **midiáticos** ou **digitais** quando são anunciados em mídias eletrônicas, podem ser **pictóricos** quando o suporte são quadros pintados ilustrado a imagem do milagre, **arquitetônicos** que tem um formato de construção, de agrado quando são presentes como flores ou velas, intitula de corporais no caso de mechas de cabelo ou atos como o caminhar de joelhos e por fim os ex-votos **alimentícios** constituído por alimentos ou bebidas oferecidos ao santo de devoção.

O NPE adota a classificação tipológica sugerida por Oliveira (2023: 269), assim sendo: ex-votos **escultóricos, pictóricos, fotográficos, biográficos**, objetos **industrializados, orgânicos** e outras classificações. Os escultóricos representam o corpo humano e suas partes e podem ser, também, representações de animais. São esculpidos e modelados em materiais variados como barro, madeira, cera ou parafina. Os ex-votos pictóricos são telas pintadas que apresentam a cena narrativa do milagre ou graça alcançada, geralmente em suporte de madeira. Os fotográficos podem estar emoldurados em quadros ou simplesmente fotos 3X4. As cartas e bilhetes, que são os **biográficos**, relatam a graça alcançada e registram o agradecimento ao santo de devoção. A tipologia ex-votiva é bastante extensa e está relacionada com a cultura da localidade onde estão inseridos.

Os ex-votos do acervo do NPE são escultóricos, em madeira, cerâmica e parafina, cartas e bilhetes, fotografias, mechas de cabelos e objetos industrializados (chaves de casas e carros). Seguem algumas fotos do acervo para exemplificar:

Figura 1- Fotografia de cabeça ex-votiva em madeira



Fonte:Acervo NPE - MI

A figura 1, acima, traz um ex-voto escultórico, em madeira (cedro), monocromático, com circunferência total de 0,41 m; circunferência do pescoço 0,26 m; altura total de 0,21 m; altura do pescoço 0,65 m; profundidade de 0,13 m. É uma cabeça de tamanho médio, possui olhos pequenos e abertos em relevo baixo entalhado na madeira, com depressões que acentuam as sobrancelhas. Possui um nariz que ocupa a face de forma expressiva, narinas aparentes,

apresenta boca pequena em baixo relevo e pescoço arredondado. É uma peça característica dos ex-votos em madeira provenientes do Nordeste brasileiro.

A figura 2, abaixo, mostra um ex-voto escultórico em parafina, no formato de uma mão esquerda, é monocromático. Apresenta um furo na altura do punho onde está enlaçado por uma fita de cor azul. Possui altura de 0,19 m, largura de 0,10 m.

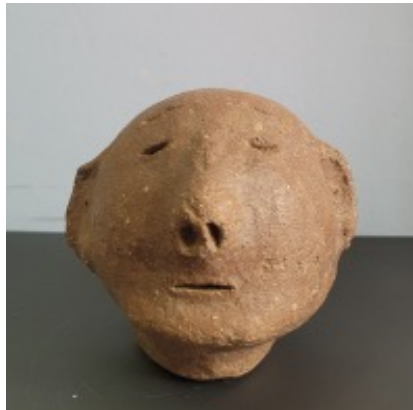
Figura 2- Fotografia de mão ex-votiva de Parafina



Acervo: NPE-PR13

A figura 3, traz um ex-voto escultórico em cerâmica com as sobrancelhas e olhos localizados no terço superior da face, nariz levemente modelado na cerâmica com narinas amplas no terço médio, orelhas a cada lado da face. A boca é representada por um sulco reto logo abaixo do nariz. O terço inferior da face é assimétrico, com o lado direito bem maior que o esquerdo. Apresenta pescoço curto.

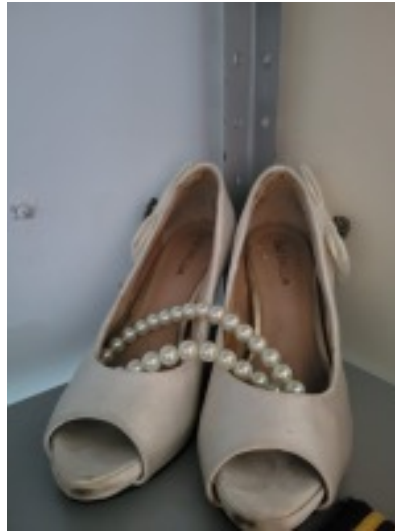
Figura 3- Fotografia de cabeça ex-votiva de cerâmica



Fonte:Acervo NPE

Ex-voto industrializado que consta na figura 4 mostra um par de sapatos brancos, de salto alto, com laços da mesma cor aplicados nas laterais e um colar de pérolas. Os ex-votos industrializados são uma tipologia bastante recorrente, na atualidade, nas salas de milagres e santuários no Brasil (Oliveira, 2023: 269).

Figura 4- Sapatos da marca Luz da Lua



Acervo: NPE

A última aquisição de acervo pelo NPE, oriunda do Santuário de Santa Cruz de Monte Santo, em setembro de 2024, as mais de cento e vinte peças adicionadas ao acervo foram de ex-votos escultóricos em madeira, totalizando quase 95%. Os 5% restantes foram ex-votos escultóricos de parafina e cerâmica.

O trabalho da pesquisa sobre os ex-votos se inicia com o mapeamento das cidades e dos santuários, salas de milagres e museus onde exista a possibilidade da prática ex-votiva. A segunda etapa é o trabalho de campo, com a documentação e a coleta dos ex-votos disponibilizados pelas instituições. Em outro momento, com a possibilidade da doação, existe uma seleção dos ex-votos que irão compor o acervo e os que serão descartados. A próxima etapa consiste na documentação museológica e das atividades de conservação preventiva do acervo, realizada pela equipe da pesquisa e com auxílio dos alunos da disciplina de Conservação do curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia. A partir deste momento, são realizadas análises iconográficas e iconológicas dos objetos ex-votivos. As fotos dos ex-votos são, então, publicadas no site do Projeto Ex-votos, e passam a fazer parte do BDI do Projeto.

Estratégias para o uso do ex-votos na educação

O papel dos serviços educativos em museus e também em espaços culturais foi se reconfigurando e novos conceitos e propostas surgiram. Em 1983, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) apresentou, durante o 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, o conceito de Educação Patrimonial, traduzido do termo *heritage education*, desenvolvido na Inglaterra na década de 1960. O evento, ocorrido no Museu Imperial, em Petrópolis, foi coordenado por Maria de Lourdes Horta e representou um marco importante no que tange à sistematização das ações de educação com foco no patrimônio cultural, indicando uma “alfabetização cultural” a partir do uso do bem cultural como recurso didático de ensino (HORTA, et al: 1999). A partir disso, e especialmente com a publicação, em 1999, do Guia de Educação Patrimonial pelo IPHAN, produzido por Maria de Lourdes, Evelina Grunberg e Adriane Monteiro, a metodologia Educação Patrimonial passou a ser oferecida como recurso a ser utilizado por museus e instituições que lidam com bens culturais.

Diante do exposto, conforme já citado anteriormente, os ex-votos são objetos de diferentes tipologias. Sendo assim, pode-se dizer que o ex-voto é a materialização dos anseios sociais, o testemunho de uma visão de mundo e de uma determinada época. Os ex-votos revelam as mais variadas angústias que permeiam o meio social. Portanto, são objetos que refletem o imaginário popular acerca de cura, formação, recuperação financeiros e outros. Cada época e sociedade possuem suas dores específicas e isso transparece nos museus ex-votivos e salas de milagres.

O ponto nodal dessas discussões, em vista disso, traz a seguinte problemática: se a educação é um processo contínuo de humanização, como utilizar o ex-voto dentro desse processo? Paulo Freire está presente nessas ideias da educação como processo de humanização e na importância da educação para todos no esforço para que a leitura do objeto seja também uma leitura de mundo. (Freire, 1986). Coadunando com Horta (1999), percebemos que este *continuum* entre educação e a temática ex-votiva.

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, num processo contínuo de criação cultural (Horta, 1999: 5).

Portanto, o uso de ex-votos na educação pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino. Dentre as estratégias para incorporar os ex-votos na prática educacional, destacam-se: análises iconográficas de imagens, buscando a percepção dos significados e dos símbolos para o desenvolvimento das habilidades críticas; o estímulo à criatividade e a escrita inspirados na história das cartas e bilhetes ex-votivos. Além disso, é importante lembrar que a inclusão das diversidades (como o acervo ex-votivo se configura), na educação, é imprescindível para reconhecer a riqueza para o ambiente educacional. A utilização dos objetos ex-votivos é uma excelente ferramenta para alcançar esse objetivo.

Os ex-votos possuem um potencial artístico, histórico e cultural e podem ser incorporados no campo educacional, mostrando à imensa gama de manifestações religiosas que existem na sociedade. Os limites conceituais da arte erudita e elitista são transpostos, uma vez que ex-votos são, também, uma forma de arte popular que reverberam na cultura popular e na identidade de pessoas e classes.

As pesquisas sobre a temática ex-votiva permitem entender a história e a cultura de uma região, a relação do humano com o divino, suas crenças e medos. E revelam como a fé e as religiosidades influenciaram a vida cotidiana no passado, e como ainda permanece no presente, indicando a necessidade de preservação das tradições e da sua materialidade, que é o objeto ex-votivo; o ex-voto propriamente dito. Portanto, expressão da cultura e da identidade de um povo que revela crenças, valores e tradições.

A publicação do Guia de Educação Patrimonial pelo IPHAN foi um marco importante no que tange à sistematização das ações de educação com foco no patrimônio cultural. A metodologia Educação Patrimonial passou a ser oferecida como principal recurso a ser utilizado por museus e instituições que lidam com bens culturais e com o público infantil. Segundo Horta:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal (HORTA, et al. 1999: 6)

Uma série de apreciações foi tecida acerca dos usos conferidos ao Guia. Átala Tolentino (2016), que atua no núcleo paraibano do IPHAN, em artigo intitulado “O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática”, apontam como principal problema do Guia de Educação Patrimonial a ideia da “alfabetização cultural”:

[...] a concepção de educação patrimonial adotada no referido Guia apresenta-se como instrutivista, isto é, a educação é considerada apenas como “transmissão de conhecimento”. Parte de um patrimônio cultural dado, e não concebe o patrimônio como uma construção e apropriação social, com seus consensos e conflitos. Nesse sentido, utiliza-se de conceitos controversos, como o de alfabetização cultural, que vai de encontro ao conceito antropológico de cultura. Ao afirmar que é necessário alfabetizar o outro culturalmente, não reconhecemos o outro como produtor e protagonista de sua própria cultura e colocamos uma cultura como superior. (Tolentino, 2016: 40-41).

Tolentino (2016) indica a inadequação entre os termos “alfabetização cultural”, “conscientização”, “valorização do patrimônio” e uma proposta mais participativa, dinâmica e dialógica nas reflexões acerca da temática. Tais termos se chocam com o reconhecimento dos saberes-fazer populares e da própria noção antropológica de cultura que se pretendia adotar.

Considerando a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) é possível identificar na trajetória do NPE, pontos de aproximação de sua atuação com as diretrizes da PNEM. No eixo II, que trata da profissão, formação e pesquisa, uma das prioridades do NPE é estabelecer um sistema de cooperação, apoio e troca de experiências e conhecimento entre outras universidades e agências de fomento científico. Fazem parte da rede o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as universidades UFPB (Universidade Federal da Paraíba), a UFU (Universidade Federal de Uberlândia), a UP (Universidade do Porto), o CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris, FR) além de santuários como o Santuário do Bomfim, Monte Santo, BA, o de Santa Dulce e outros. A conexão com outros pesquisadores e instituições amplia a difusão das pesquisas realizadas e a capacitação dos pesquisadores envolvidos.

No eixo III da PNEM, que trata da relação entre museus e sociedade, é destacada a importância da troca de experiências entre eles, com o uso das novas tecnologias, mídias e cultura digital (Portaria Ibram nº 605 de 10 de agosto de 2021). O NPE utiliza o seu site, <https://projetoex-votosdobrasil.net/>, como um banco de dados aberto à comunidade científica e à população em geral; o site, então, funciona como uma ferramenta pedagógica importante, principalmente no que diz respeito à divulgação científica e contribui para pesquisas de processos educacionais, garantindo que o ex-voto seja um instrumento facilmente conhecido por todos.

Para implementar essa temática ao ensino-aprendizagem, destaca-se, também, o uso de tecnologias digitais para buscar o potencial multimidiático, uma vez que a tecnologia digital tem facilitado o sistema educacional oferecendo novas oportunidades para o aprendizado, promovido por sites educacionais

e recursos online. Considerando isso, a tecnologia tem revolucionado a forma como aprende-se e ensina-se. Por consequência, permite criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos.

Dimensões educativas do acervo ex-votivo do NPE e suas experiências práticas de ensino-aprendizagem

O NPE tem em seu eixo principal a função educativa. O trabalho de pesquisa, documentação e análise dos ex-votos tem como princípio trabalhar e divulgar a informação científica sobre o objeto, além da valorização e preservação das práticas culturais religiosas de cada localidade, entendendo o objeto ex-votivo como um elemento de cultura material e um documento de registro da realidade na qual está inserido, externando através das análises iconográficas e iconológicas, traços dos aspectos socioeconômicos e culturais da sociedade. A atividade educativa permeia todo este processo inicial do trabalho do NPE.

Uma das principais ações educativas do NPE, em termos de nível universitário e curricular, ocorre em parceria com o curso de Museologia da Universidade da Bahia, na disciplina de Conservação de Acervos. São atividades divididas em 3 etapas: a documentação do acervo, os procedimentos de conservação preventiva e a realização das análises iconográficas e iconológicas dos objetos.

As aulas de conservação no laboratório, em nível de graduação em Museologia, têm o objetivo de compreender os princípios básicos da conservação de objetos ex-votivos, analisar e especificar suas necessidades de conservação, avaliar os materiais e técnicas utilizadas e os métodos de conservação e restauração destes objetos.

Na documentação do acervo, é essencial seguir todos os passos previstos no processo museológico: a fotografia inicial, as medidas e a pesagem do objeto e o preenchimento da ficha catalográfica com a descrição das características físicas, estado de conservação da peça, forma e data de aquisição e origem da peça. Nesta atividade educativa segue-se o preconizado pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM):

Os acervos dos museus devem ser documentados de acordo com normas profissionais reconhecidas. Esta documentação deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização (Conselho, 2009: 16)

Figuras 5- Processo de fotografia dos ex-votos



Fonte: Autores

Figuras 6- Processo de fotografia dos ex-votos



Fonte: Autores

Na sequência, são realizadas as atividades de conservação com a orientação e supervisão da Dr. Maria das Graças Teixeira, docente do Departamento de Museologia da UFBA. O procedimento inicial realizado em todas as peças, independente do tipo do seu material de constituição, foi a higienização mecânica. Este é o procedimento mais rotineiro realizado pelo profissional de conservação de acervos; consiste na remoção da sujidade da superfície do objeto. (Teixeira; Ghizon, 2012: 32).

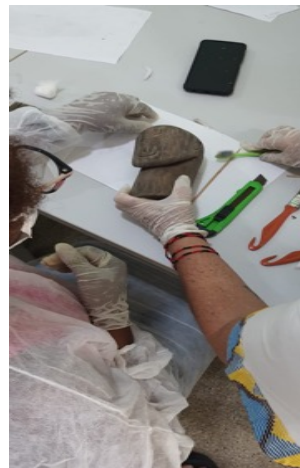
Em seguida realiza-se a higienização química, com o objetivo de dar continuidade à eliminação das sujidades e também promover a hidratação das peças em madeira. O próximo passo é a remoção mecânica de excrementos de insetos, utilizando-se cabo de bisturi e lâmina de bisturi nº 15. A penúltima ação, é a aplicação de cera mono cristalina diluída em removedor, realizado com trincha com o objetivo de estabelecer uma película de proteção na peça (peças em madeira). (v. Figuras 7 e 8). A etapa final é o polimento que deve ser realizado em um outro momento, após a secagem do objeto. As atividades de conservação são realizadas semanalmente durante todo o semestre letivo. Ao final do semestre, o acervo retorna à sala do NPE, que está situada no segundo pavimento da biblioteca Isaias Alves no campus da FFCH.

Figura 7- Fotografia da aula de conservação curso de Museologia



Fonte: Autores

Figura 8- Fotografia da aula de conservação curso de Museologia



Fonte: Autores

É necessário observar que, atualmente, as plataformas digitais possuem papel importante no ensino, já que são meios que contribuem para compreensão e desenvolvimento de temas, disseminando com mais rapidez as informações e encurtando tempo e espaço para a pesquisa, evidentemente, desde que disponibilizem conteúdo verossímil e de fonte confiável.

O uso das tecnologias de informação e comunicação transformou significativamente Museus, Arquivos e Centros de Documentação, gerando novas demandas e ampliando o papel dessas instituições na disseminação da informação. Essas tecnologias favorecem o acesso à informação por um número maior de pessoas e promove o uso desses acervos em atividades educativas. “As atuais tecnologias da informação e comunicação contribuem para o crescimento de um espaço virtual que produz novas configurações de produção, fluxo e acesso à informação” (Jardim, 1999, apud Paula, 2019). O espaço físico deu lugar ao ciberespaço (Lévy, 1994)

Sendo assim, o site do projeto ex-voto (Figura 9) tem um papel fundamental como instrumento da educação promovendo a divulgação do Patrimônio

Cultural e disseminação do conhecimento sobre ex-votos e se configura como mais uma alternativa de atividade educativa. Com o Banco de Dados Iconográfico, o site possui imagens que podem ser utilizadas por professores e alunos no ensino sobre cultura material, religiosidade popular e memória coletiva. (<https://projetoex-votosdobrasil.net/>). Muitas das iconografias trazem a audiodescrição (AD) no link <https://projetoex-votosdobrasil.net/iconografias-10/>.

Figura 9- Página do Projeto Ex- votos



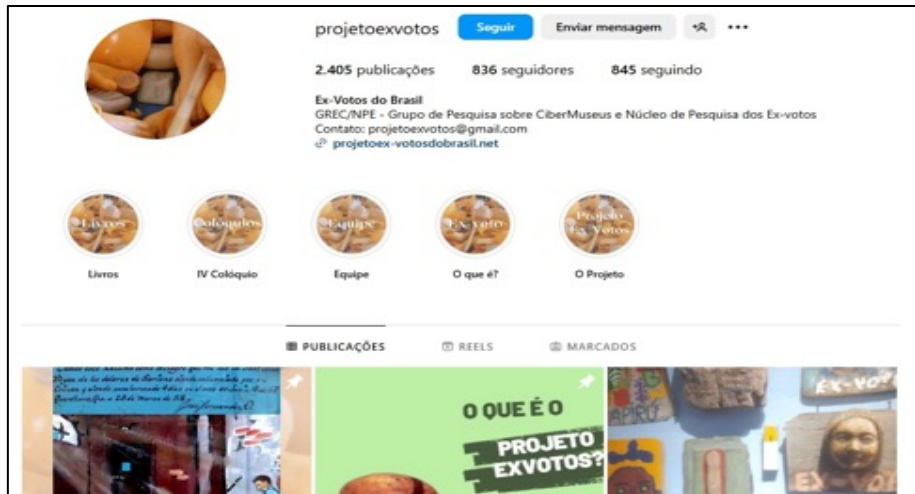
Fonte: Captura de tela da página inicial do site

De acordo com Pereira Júnior et al. (2017: 14), “[...] sob a óptica da educação, a tecnologia agrega valores que criam novas formas didáticas para a transmissão das informações, possibilitando um ensino mais próximo à realidade, mudando o papel do educador frente ao educando.” Por isso, o site é tão relevante em processos educacionais.

Além de atuar como um banco de dados iconográfico (BDI), os resultados parciais das pesquisas são disponibilizados com frequência no NPE, sendo postados após a coleta dos dados, no momento em que ocorra o acesso às redes de computadores. A velocidade com que chegam as novas informações potencializa a interatividade entre os pesquisadores e os interessados na temática, possibilitando um feedback imediato e uma atuação globalizada.

Outra ferramenta de educação e divulgação de ex-votos é o Instagram @projetoexvotos, que é utilizado pelo grupo para informar ao público em geral sobre o que é e quais são as características dos ex-votos, além de divulgar peças do acervo, atualizar notícias sobre o projeto e divulgação de produções científicas acerca do tema.

Figura 10- Instagram do Projeto Ex-votos



Fonte: Captura de tela da página inicial do Instagram @projetoexvotos

As diretrizes da Política Nacional de Educação Museal (PNEM) reforçam o caráter educativo do NPE, ao promoverem práticas que destacam a relevância dos ex-votos como patrimônio cultural. Isso estimula as abordagens pedagógicas que não apenas valorizam os ex-votos enquanto objetos museológicos, mas também os conectam a práticas e saberes locais, tradições religiosas e contextos históricos refletindo sobre a importância dos ex-votos como parte do patrimônio cultural.

Com um outro enfoque, mas ainda dentro do campo educacional, estão as visitas técnicas (ou missões exploratórias, como são denominadas dentro do grupo de pesquisa). As missões consistem nas visitas a uma localidade para observar, analisar e aprender mais sobre o contexto ex-votivo, fazendo uma imersão na cultura, vivenciando a prática religiosa como um todo: pode-se testemunhar o gestual das pessoas durante as cerimônias e procissões, seus cânticos e ritos. Uma verdadeira conexão entre a teoria e a prática. As visitas técnicas fazem parte do eixo central do Projeto Ex-votos e já se estenderam pelos principais santuários brasileiros, se expandiram para os Estados Unidos, México e Caribe com a etapa Ex-votos das Américas e atualmente se encontra na etapa América do Sul com incursões já realizadas na Argentina, Chile e Colômbia.

Como atividade educativa para os novos bolsistas da Iniciação Científica (IC), mestranda, doutoranda e pós-doutorandos recém-chegados ao grupo, são programadas novas visitas aos santuários de Bom Jesus da Lapa (BA) e São Cristóvão (SE), que proporcionarão a vivência *in loco* com a prática ex-votiva. Estas atividades buscam sair da zona de conforto e experienciar, mesmo que de maneira diminuta, uma forma diferente de ver o mundo. Como afirma Maria Célia Teixeira:

(...) a necessidade de abertura para o mundo daqueles que são responsáveis por sua produção, no sentido de transformar a extensão em ação, acreditando que é possível, construir conhecimento na troca, na relação entre o ensino formal e o não formal, no respeito à experiência e à criatividade dos muitos sujeitos que estão fora das academias e que podem nos indicar caminhos e soluções muitas vezes por nós despercebidos, os quais também serão enriquecidos a partir das nossas reflexões e do conhecimento por nós produzido (Santos, 2008: 129)

Quanto aos diversos projetos realizados no NPE, destaca-se o trabalho intitulado “Do presencial ao virtual”, realizado em 2019 e finalizado em dezembro do mesmo ano. Visou estudar as interfaces midiáticas do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, como portais, redes sociais e Apps para compreender os níveis de interação e informação dentro do processo de transmediatização, tanto entre sistemas (ciber e presencial) e plataformas, quanto interpessoal.

Além disso, enquanto atividades ensino-aprendizagem destaca-se também a publicação de artigos científicos e livros, por exemplo: Patrimônio, Culturas e Memória; Patrimônio, Culturas e Memórias: documentos, ex-votos e artes volume 2; Ex-votos: comunicação, cultura e arte. Os livros publicados representam uma finalização das pesquisas realizadas durante o ano pelos bolsistas de iniciação científica, os mestrandos e doutorandos, com a coautoria de seus orientadores.

O primeiro livro citado (Patrimônio, Culturas e Memória) resultou de uma outra atividade educativa realizada no ano de 2021 (período pandêmico) que consistiu em sessões mensais realizadas de forma remota pela plataforma Google Meet, em que os pesquisadores e estudantes vinculados ao Grupo de Estudos sobre Cibermuseus (GREC) apresentavam suas produções científicas para seus membros, onde ocorria uma partilha de informações e aprendizado. Como resultado desta atividade, o livro foi publicado com a escrita, cada capítulo representando uma sessão.

Outra prática educativa advém da apresentação de seminários, eventos e congressos e, também, os colóquios promovidos pela parceria NPE e GREC. Ao todo foram 4 edições realizadas do Colóquio A Arte e o Patrimônio Cultural, iniciado em 2015. Os colóquios são atividades que promovem a discussão, o debate e a difusão científica do saber, com participação de palestrantes nacionais internacionais que trazem temas correlatos com a pesquisa sobre os ex-votos. O público-alvo desta atividade é composto por profissionais e estudantes das áreas das artes visuais, história, comunicação, museologia, patrimônio, cultura.

Durante os Colóquios, como forma de alcançar um público não acadêmico, são realizadas exposições do acervo do NPE. A primeira exposição ocorreu em 2015, onde aconteceram visitas mediadas com a participação de um grupo de crianças.

Figura 11 - Exposição do NPE no Museu de Arte da Bahia 2015



Fonte: Registro do NPE

Figura 12 - Exposição do NPE no Museu de Arte da Bahia 2015



Fonte: Registro do NPE

A atividade realizada para ampliar a aprendizagem tem uma importância fundamental, pois contribui significativamente para o avanço e construção do conhecimento aliado à busca da interdisciplinaridade, como também, para uma abordagem de ensino e aprendizagem mais integrada e abrangente.

O acervo ex-votivo do NPE é um instrumento educativo, com ênfase no Patrimônio Cultural. Como instrumento da educação sobre Patrimônio Cultural, o acervo traz muitas contribuições, por ser intimamente ligada à prática religiosa, a exposição das peças, seja em museus seja em sala de milagres, destaca a relevância dos acervos como instrumento para a educação, pois há valorização da diversidade cultural e das narrativas locais, presentes nas manifestações devocionais.

Considerações Finais

O ex-voto é um elemento de cultura material, que surge na intersecção entre o invisível e o visível, transita entre o pedido realizado e a graça alcançada e é exposto pelas pessoas em santuários, cruzeiros, cemitérios e sala de milagres.

O ex-voto é porta voz da fé. Através dele a mensagem é transmitida, inicialmente entre seus pares e depois ganha um maior alcance, quando da exposição em salas de milagres visitadas por pessoas de todo o mundo.

Articular reflexões sobre esta temática nos campos da museologia e do patrimônio cultural é expandir esta tradição religiosa a uma esfera que une educação e ciência. Não são raras as reações de estranheza, angústia e surpresas ao adentrar numa sala de milagres. E as atividades educativas relacionadas ao seu acervo coloca a temática em um patamar que promove a valorização da manifestação religiosa em uma diversidade de gêneros, de faixas etárias e até mesmo da diversidade religiosa.

A partir dessa percepção, concluímos que há no acervo de ex-votos do NPE importância para o desenvolvimento de atividades educativas, principalmente porque o acervo é utilizado pela própria instituição para aulas práticas, além de serem exemplares da cultura brasileira, que permite uma compreensão sobre práticas culturais e demonstrações da nossa fé.

Ao integrar o ex-voto no ambiente acadêmico, abre-se espaço para discussões mais amplas sobre as práticas culturais e a riqueza de suas manifestações de fé. A utilização desse acervo, especialmente em atividades práticas da museologia e em contextos educativos, contribui para o desenvolvimento de uma compreensão ampla e inclusiva, permitindo que os estudantes não apenas conheçam, mas vivenciem e se apropriem da diversidade cultural que caracteriza memórias e histórias.

Referências

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: Teoria e Metodologia*. São Bernardo do Campo/SP: UNESP, 2004.

BRITO, Carla Façanha de et al. *Proposta de categorização dos ex-votos do casarão: o museu vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE*. 2012.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CONSELHO Internacional de Museus. *Código de ética do ICOM para museus: versão lusófona*. São Paulo:: Secretaria da Cultura, 2009. 31 p.

FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização. *Revista Paz e Terra*, São Paulo, ano IV, n. 9, pp. 123-132. Galian, 1969.

GORDO, Luís Erlin Gomes. *Ex-votos: a saga da comunicação perseguida*. São Paulo: Editora Ave- Maria, 2015.

JARDIM, José Maria. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. 1999. Disponível em: <https://arquivoememoria.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/05/informacao-arquivistica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 25/11/2024

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan, 1999.

ICOM. *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. Paris: Franly S.A., 2004. 259 p.

LE GOFF, J.. Documento / monumento. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1996.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de et al. *Ex-votos: comunicação, cultura e arte*. Salvador: Atena Editora, 2024. Cap. 2, p. 38.

PAULA, S. B. *Acesso digital ao documento audiovisual em instituições públicas de Salvador*. 2019. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

PEREIRA JÚNIOR, G.A. P. et al. Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação (caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado). *Revista de Graduação USP*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>

Projeto Ex-votos. Disponível em: <https://projetoex-votosdobrasil.net/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. *Encontros museológicos: Reflexões sobre a Museologia, Educação e os Museus*. 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZON, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervo. In: TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZON, Vanilde Rohling (ed.). *Coleção estudos museológicos*. Florianópolis: FCC Edições, 2012. p. 12-74.

VALLADARES, Clarival do Prado. *Riscadores de Milagres: um estudo sobre a arte genuína*. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Salvador: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1967. 171 p. il.

Recebido em novembro de 2024.
Aprovado em agosto de 2025.

ISSN 2238-5436